

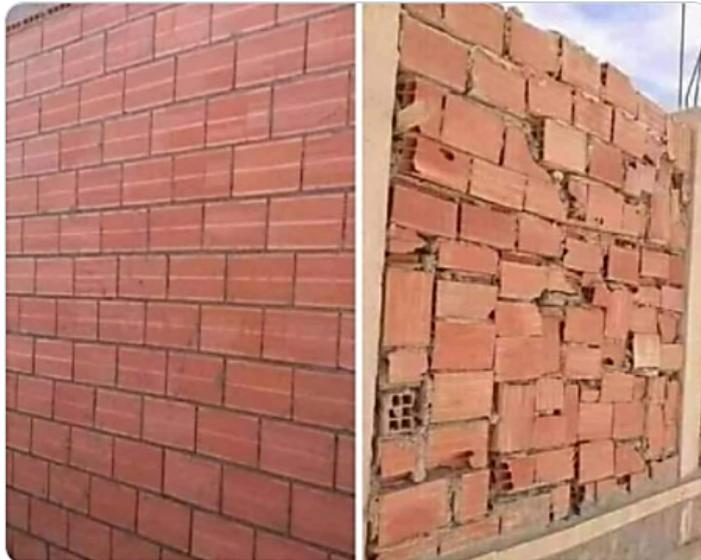
O parágrafo de desenvolvimento

Professor Filipe – 29/05/2024

A aula de hoje é extremamente importante! Vamos estudar o coração da redação, aquela parte do texto em que a argumentação acontece de fato: os desenvolvimentos. A partir de vários exemplos, vamos ver o que é fundamental na hora de desenvolver os argumentos do nosso texto e como fazer dos repertórios nossos auxiliares nessa tarefa. Bora lá!

DEPOIS DA AULA PASSADA:

introdução /// desenvolvimento



Parte I – Afinal, o que é o desenvolvimento do texto?

- É a parte da redação responsável **desdobrar os argumentos** que apresentamos para defender nossa **tese** sobre o tema proposto pela banca.
- É nesta etapa do texto que, de fato, a redação acontece: é aqui que **argumentamos** em favor de um ponto de vista a partir da mobilização dos mais variados conhecimentos e repertórios.
- Devido a sua importância, o desenvolvimento é a **maior** das três partes que compõem a redação. Espera-se que cada desenvolvimento seja maior do que o parágrafo de introdução.

QUANTOS DESENVOLVIMENTOS DEVO FAZER?

QUANTAS LINHAS DEVO DEDICAR A CADA DESENVOLVIMENTO?

- Considerando as 30 linhas que temos para escrever a redação, podemos estipular que cada desenvolvimento tenha entre 8 e 10 linhas.
- Dedicando 6 linhas para a introdução e 6 para a conclusão, por exemplo, ficamos com 18 linhas para o desenvolvimento. Isso dá 9 linhas para o D1 e 9 linhas para o D2, tamanho adequado para aprofundarmos bem nossa argumentação.

O QUE É UM DESENVOLVIMENTO PARA O ENEM?

DESENVOLVIMENTO

Considera-se desenvolvimento a **fundamentação dos argumentos**, explicitando e explicando as relações existentes entre informações, fatos e opiniões, e o ponto de vista defendido no texto. Quando os argumentos que defendem o ponto de vista são apresentados, precisamos avaliar se o participante se compromete a desenvolvê-los.

O desenvolvimento é, então, um desdobramento da(s) informação(ões) apresentada(s) pelo participante. Para que esse desdobramento aconteça, segundo Cavalcante (2016), o participante pode lançar mão de alguns recursos, como o uso de definições, comparações, informações estatísticas, exemplos, ilustrações, analogias, argumentos de autoridade, entre outros meios, a fim de que ele convença o leitor de que seu ponto de vista é pertinente. Observaremos aqui se as ideias apresentadas são desenvolvidas ao longo do texto. Consideramos com um bom desenvolvimento aquela redação em que as informações, os fatos e as opiniões são desenvolvidos em todo o texto e que, em nenhum momento, deixam para o leitor a tarefa de fazer as relações entre as informações, fatos e opiniões.

Manual do avaliador do Enem. Disponível em:
<https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf>.

Parte II – A organização do desenvolvimento

Vejamos abaixo um parágrafo de desenvolvimento de uma redação que obteve a nota mil no Enem 2022, cujo tema era “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”:

“De início, é importante mencionar as bases culturais do país como empecilhos para a mitigação da problemática em destaque. Segundo o livro *Casa Grande e Senzala*, escrito pelo sociólogo Gilberto Freyre, o Brasil foi fundado a partir de pilares como a misoginia. Sob essa óptica, percebe-se que, embora tenha sido escrita com base no contexto colonial brasileiro, a obra pode ser relacionada à atualidade, uma vez que a opressão feminina ainda se faz presente por meio de mecanismos como a invalidação das atividades realizadas pelas mulheres, principalmente quando se trata dos trabalhos de cuidado, os quais consistem nos afazeres domésticos e cuidados com crianças, idosos e portadores de deüciências. Assim, nota-se que as profissões fundamentais para o bom funcionamento coletivo, como os cuidadores de creches ou hospitais, por serem protagonizadas pela população feminina, são invalidadas, o que evidencia o papel da formação sociocultural como agente perpetuador do cenário desafiador do enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres.”

Redação de Ana Luiza Tobler

COMO ESSE DESENVOLVIMENTO FOI ORGANIZADO?

- **1º período:** apresentação do **argumento** que será defendido no parágrafo.
- **2º período:** apresentação de um **repertório sociocultural**.
- **3º período:** **articulação do repertório mobilizado com o tema em questão**, por meio de exemplos pontuais que ilustram, de maneira clara, como o repertório contribui para uma reflexão sobre o problema debatido.
- **4º período:** conclusão do parágrafo, com a **reiteração do argumento inicial** e com destaque as consequências geradas pelo problema apontado.

Ou seja, cada frase que compõe o desenvolvimento desempenha uma função bem específica no parágrafo.

EM OUTRAS PALAVRAS, O PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO SIMULA A ESTRUTURA DE TODA A REDAÇÃO

REDAÇÃO

DESENVOLVIMENTO

VOLTANDO AO TEXTO ANTERIOR...

Na obra autobiográfica *Eu Sou Malala*, a ativista paquistanesa Malala Yousafzai afirma que as mulheres são as principais engrenagens por trás da máquina social, ou seja, apesar de terem um papel fundamental para o funcionamento coletivo, não são devidamente valorizadas. Diante dessa conjuntura, é possível relacionar a passagem da escritora com o cenário de invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, o qual apresenta desafios para o seu enfrentamento. Nesse sentido, é válido citar a formação cultural e a apatia social como obstáculos para a resolução do problema citado.

Há um projeto de texto claro aqui?

De início, é importante mencionar as bases culturais do país como empecilhos para a mitigação da problemática em destaque. Segundo o livro *Casa Grande e Senzala*, escrito pelo sociólogo Gilberto Freyre, o Brasil foi fundado a partir de pilares como a misoginia. Sob essa óptica, percebe-se que, embora tenha sido escrita com base no contexto colonial brasileiro, a obra pode ser relacionada à atualidade, uma vez que a opressão feminina ainda se faz presente por meio de mecanismos como a invalidação das atividades realizadas pelas mulheres, principalmente quando se trata dos trabalhos de cuidado, os quais consistem nos afazeres domésticos e cuidados com crianças, idosos e portadores de deüciências. Assim, nota-se que as profissões fundamentais para o bom funcionamento coletivo, como os cuidadores de creches ou hospitais, por serem protagonizadas pela população feminina, são invalidadas, o que evidencia o papel da formação sociocultural como agente perpetuador do cenário desafiador do enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres.

Há desdobramento de ideias aqui?

Outrossim, é necessário pontuar a apatia da sociedade como outro fator que dificulta a resolução do problema em análise. De acordo com a filósofa alemã Hannah Arendt, em sua teoria sobre a banalidade do mal, quando os indivíduos são constantemente expostos a determinadas situações extremas, eles tendem a tratá-las como comuns, perdendo o senso de urgência. Sob esse prisma, é possível conectar o pensamento da estudiosa com o cenário de invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela população feminina no Brasil, tendo em vista que, por ser uma problemática profundamente enraizada no corpo social, é tratada com normalidade, não havendo uma mobilização popular em prol da mudança dessa realidade. Dessa forma, visualiza-se como a indiferença coletiva perante a situação mencionada representa um desafio para o enfrentamento da invalidação do trabalho de cuidado feito por mulheres no país.

Há desdobramento de ideias aqui?

Parte III – Outra forma de organizar o desenvolvimento

+

+

- **O QUÊ?** É o **argumento principal** que será trabalhado no parágrafo e que foi, preferencialmente, anunciado previamente na introdução.
- **POR QUÊ?** É a **justificativa** que fundamenta o argumento recém anunciado. É aqui que entra o **repertório sociocultural** ou as **provas concretas**.
- **E DAÍ?** É a **conclusão** que se pode tirar a partir da apresentação do repertório. É aqui que fica evidente a relação entre o repertório e a discussão proposta.

O QUÊ?

Ademais, não há uma especificidade legislativa que reconheça o trabalho de cuidado feito pela população feminina dentro dos padrões de formalidade.

POR QUÊ?

Nesse ponto, ainda que a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) tenha ampliado e normatizado os direitos dos trabalhadores brasileiros, há uma incoerência no que diz respeito à ausência de uma lei específica sobre o trabalho das chamadas “donas de casa” e sobre a garantia de sua cidadania, fato que reverbera seus efeitos pelo elevado contingente de mulheres que desempenham funções de assistência com pouca ou nenhuma remuneração, ficando à margem dos benefícios promovidos pela admissão em cargos formais.

E DAÍ?

Dessa maneira, faz-se necessária uma reorganização do complexo legislativo nacional.

PARA FINALIZAR O TEXTO EM ESTUDO...

Dessarte, cabe às escolas, agentes dotados de grande poder de transformação social, a criação de um projeto de estímulo à valorização dos trabalhos de cuidado realizado por mulheres. Essa ação deve ser realizada com o fim de evidenciar a importância dessas tarefas, por meio de aulas e palestras ministradas por especialistas, de forma a minimizar a apatia social, promovendo mobilização popular em prol desse debate, e amenizar, gradualmente, as bases socioculturais que invalidam as mulheres. Desse modo, será viável diminuir os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres, mudando a realidade descrita por Malala Yousafzai.

Houve um bom projeto de texto aqui?

Parte IV – Analisando uma redação nota mil com “o quê?”, “por quê?” e “e daí?”

A redação a seguir, escrita por Ingrid Assef, obteve a nota mil no Enem 2020, cujo tema foi “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”:

Na obra “Quincas Borba”, de Machado de Assis, é mencionada a trajetória de Rubião que, após receber grande herança e atrair vários amigos, é acometido por uma enfermidade mental, fazendo com que seus conhecidos se afastassem e que fosse abandonado em um hospital psiquiátrico. Fora da ficção, o estigma associado às doenças mentais também é presente na sociedade brasileira, haja vista que muitos indivíduos com transtornos dessa ordem são excluídos da sociedade e que muitas pessoas com sintomas de desequilíbrio mental não buscam ajuda.

Há um bom projeto de texto aqui?

Em primeiro lugar, é relevante destacar que o estigma associado às doenças mentais faz com que as pessoas acometidas por essas enfermidades sejam excluídas do meio social. Nesse sentido, Nise da Silveira, médica psiquiatra, revelou que muitas famílias se envergonham por terem um ente com transtornos mentais e optam por o deixar, de forma vitalícia e quase sem visitas, em hospitais especializados. Desse modo, o preconceito com doenças mentais na sociedade brasileira gera a ocultação, em clínicas médicas, das pessoas que não se enquadram dentro de um perfil esperado de normalidade, engendrando a exclusão social.

Há desdobramento de ideias aqui?

Ademais, o estigma e a falta de informação sobre doenças mentais fazem com que muitos indivíduos, com sintomas dessas patologias, não busquem ajuda especializada. Nesse contexto, pesquisas aventadas pela Organização Mundial de Saúde revelaram que menos da metade das pessoas com os primeiros sinais de transtornos, como pânico e depressão, procura ajuda médica por temer julgamentos e invalidações. Assim, o preconceito da sociedade brasileira com as doenças mentais faz com que a busca por tratamento, por parte dos doentes, seja evitada, aumentando, ainda mais, o índice de brasileiros debilitados por essas mazelas.

Há desdobramento de ideias aqui?

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO 1

O QUÊ?

Em primeiro lugar, é relevante destacar que o estigma associado às doenças mentais faz com que as pessoas acometidas por essas enfermidades sejam excluídas do meio social.

POR QUÊ?

Nesse sentido, Nise da Silveira, médica psiquiatra, revelou que muitas famílias se envergonham por terem um ente com transtornos mentais e optam por o deixar, de forma vitalícia e quase sem visitas, em hospitais especializados.

E DAÍ?

Desse modo, o preconceito com doenças mentais na sociedade brasileira gera a ocultação, em clínicas médicas, das pessoas que não se enquadram dentro de um perfil esperado de normalidade, engendrando a exclusão social.

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO 2

O QUÊ?

Ademais, o estigma e a falta de informação sobre doenças mentais fazem com que muitos indivíduos, com sintomas dessas patologias, não busquem ajuda especializada.

POR QUÊ?

Nesse contexto, pesquisas aventadas pela Organização Mundial de Saúde revelaram que menos da metade das pessoas com os primeiros sinais de transtornos, como pânico e depressão, procura ajuda médica por temer julgamentos e invalidações.

E DAÍ?

Assim, o preconceito da sociedade brasileira com as doenças mentais faz com que a busca por tratamento, por parte dos doentes, seja evitada, aumentando, ainda mais, o índice de brasileiros debilitados por essas mazelas.

PARA CONCLUIR O TEXTO EM ESTUDO...

Portanto, é necessário que o Estado, em conjunto com o Ministério da Saúde, informem a população sobre o que são, de fato, as doenças mentais e a importância do tratamento para que o estigma associado a elas finde. Tal tarefa será realizada por meio de expansivas campanhas publicitárias nos veículos de comunicação em massa, como a internet e a televisão, com profissionais de saúde especializados no assunto, o que fará com que o povo brasileiro seja elucidado sobre essas patologias rapidamente. Sendo assim, episódios de abandono e preconceito associados a transtornos mentais, como o de Rubião, estarão apenas nos livros.

Houve um bom projeto de texto?

HORA DO EXERCÍCIO!

Em primeiro plano, é fulcral pontuar que o silenciamento social é um fator determinante para a persistência do impasse. O filósofo Foucault defende que, na sociedade pós-moderna, alguns temas são silenciados para que as estruturas de poder sejam mantidas. Sob esse viés, percebe-se uma grande lacuna no que se refere ao debate em torno do estigma associado às doenças mentais, que tem sido emudecido. Assim, sem diálogo sério e massivo sobre o problema, sua resolução é impedida.

Há um bom desenvolvimento de ideias aqui?

Outrossim, a insuficiência legislativa é outra barreira no que tange à questão do estigma associado às doenças mentais. O filósofo John Locke defende que "as leis fizeram-se para os homens, e não para as leis". Ou seja, ao ser criada uma norma, é preciso que ela seja planejada para melhorar a vida das pessoas em sua aplicação. Contudo, em relação ao estigma associado às doenças mentais, a legislação não tem sido suficiente para a resolução do problema.

Há um bom desenvolvimento de ideias aqui?

Parte V – Correção de redação

meSalva! pode corrigir ao vivo, se quiser ♥



PROPOSTA DE REDAÇÃO

O consumo abusivo de bebidas alcoólicas no Brasil.

Instruções:

1. Utilize, preferencialmente, caneta azul ou preta;
2. Se desejar usar um título, escreva-o na primeira linha;
3. Respeite as margens do espaço destinado à redação.

Karini Dalagmas.

ASSINATURA DO ESTUDANTE

01 O uso constante e descontrolado de bebidas alcoólicas é considerado pela
 02 OMS, Organização Mundial da Saúde, uma doença. No Brasil, o consumo abusivo
 03 dessas substâncias representa um grande desafio a ser sanado, uma vez que
 04 inúmeros cidadãos fazem parte desse debilitante vício. Neste sentido, comém ana-
 05 lisarmos a seguinte que a apologia ao álcool corrompe e as consequências de
 06 seu uso para a saúde do indivíduo.

07 Em primeira análise, o consumo de bebidas alcoólicas é frequentemente
 08 retratado nas mídias, como nos filmes, séries e, principalmente, propagandas, em-
 09 tretanto, o emaltecimento do álcool nesses cenários se torna persuasivo, um razão
 10 de que, na maioria das vezes, sugerem que o uso dessas bebidas é sinônimo
 11 de felicidade e diversão. Dessa forma, o sociólogo francês Émile Durkheim, em sua
 12 obra sobre ação social, afirma que os diversos grupos sociais no qual o indivíduo
 13 está inserido quem sobre ele uma coação, ou seja, influenciam-no a realizar
 14 práticas que são são costumes de sua cultura. Destarte, é inegável que a influência
 15 da sociedade pode induzir o indivíduo ao vício, visto que esse deve buscar a presen-
 16 çança através do que é exposto.

17 Outrossim, o fato de o álcool não ser considerado ilícito, como é com outras
 18 drogas, como a cocaína, não altera seu grave impacto contra a saúde do cidadão. Con-
 19 sequentemente, o uso excessivo e exacerbado de substâncias alcoólicas pode vir a
 20 acarretar diversas doenças e, posteriormente, ao óbito, como é reproduzido na série
 21 norte-americana "Grey's Anatomy", em que Tratcher, pai da protagonista Meredith, tem
 22 a falência devido ao alcoolismo que desembocou a enfermidade de cirrose hepática. Por-
 23 tanto, o consumo de tais bebidas pode se tornar um problema para além do vício
 24 e que prejudica diversas esferas da sociedade.

25 Logo, medidas são necessárias para reduzir o impacto. Assim sendo, a mídia, ins-
 26 trumento utilizado no meio de comunicação, aliada ao Ministério da Saúde, deve
 27 premulgar campanhas de conscientização e consequências do alcoolismo, visto
 28 pode ser feito por meio de propagandas e palestras em unidades de saúde, escolas e
 29 meios digitais, como canais de televisão e redes sociais. Espera-se, com isso,
 30 diminuir o consumo de bebidas alcoólicas no Brasil.